

## A INFANCIA NA POESIA DE CECÍLIA MEIRELLES \*

Ellana Lucia M. Yunes \*\*

### Introdução

Ainda discutida em sua própria natureza — Literatura Infantil?, Literatura para crianças? existe?, não existe? — ainda há quem se preocupe e muito com uma prosa e uma poesia dirigida aos pequenos leitores que descobrem ávidos, o mundo das letras que lhes esconde seus mistérios, suas fantasias, seus símbolos. Cecília Meireles dizia de sua infância, que a viveu intensamente: “esta área mágica onde caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde os relógios revelaram o segredo de seu mecanismo e as bonecas o jogo de seus olhares”. Não esqueceu a infância dos jogos solitários — já poetisa fundava a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro. Não esqueceu a criança e permeia toda sua obra uma referência sistemática às “cabecinhas boas que sofrem e resistem”. Cecília Meireles, publicou um livro de Poemas Infantis, **Ou Isto ou Aquilo**,<sup>1</sup> contos — **Giroflê, Giroflá**, além de ensaios sobre **Problemas de Literatura Infantil**.

### 2. Os poemas

Tendo a poetisa muitos estudos e críticas habilmente preparadas, nos desviamos de uma aproximação geral a sua obra para centrarmos nossa atenção na temática de nosso interesse — sua literatura infantil e mais precisamente seus poemas referentes à infância. **Ou Isto ou Aquilo** parece ter sido composto durante um período seqüente, tal é a unidade interior que o distingue em muito dos **poemas sobre a infância** dispersos em sua obra.

- \* Este artigo faz parte de um estudo monográfico para o curso de Especialização — “Formación de Expertos em Literatura Infantil” — realizado em 1974/1975 no Instituto de Cultura Hispánica de Madrid sob a direção da Prof.<sup>a</sup> Carmen Bravo-Villasante que lhe outorgou a nota máxima.
- \*\* Ellana Lucia M. Yunes é Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Semiologia do barroco mineiro, 1975). Com cursos de especialização em Madrid e em Málaga, atualmente leciona Lingüística e Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia Santa Doroteia em Nova Friburgo.

1 Nossas referências a **Ou isto ou aquilo** — poemas infantis, encontram-se em MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**. Rio de Janeiro, Aguilar, 1967. p. 797-811.

“Pescaria”, “Jogo de Bola”, “Bolhas”, “A Bailarina”, “Rômulo rema”... sem atentarmos já à mensagem, se pode facilmente relacioná-los a jogos

## 2.1. Os títulos.

infantis. Dão-nos a impressão de uma série de brincadeiras de crianças: o remo e a pesca, a bola e as bolhas, a dança... Os poemas têm portanto a marca **infantil**, isto é, estão escritos do ponto de vista da infância como o próprio sub-título do livro assinala. Isto é destacado em oposição à marca **não-infantil** dos poemas **sobre** crianças que abordaremos mais adiante.

**Ou Isto ou Aquilo** está pois dirigido às crianças, não só pela interpelação direta a elas — quando se percebe com grande evidência a voz da poetisa — mas também pelo campo semântico fortemente marcado.

## 2.2. O vocabulário

Sua observação vem confirmar o que foi dito: é simples, de uso corrente, de palavras curtas com expressões familiares à infância.

E a moda  
da menina muda  
da menina trombuda  
que muda de modos  
e dá medo.<sup>2</sup>

Os poemas muitas vezes têm a visão de uma criança, como se ela mesma tivesse escrito os versos:

Quem compra um jardim  
com flores?  
Borboletas de muitas cores  
lavadeiras e pas-  
sarinhos,  
ovos verdes e azuis  
nos ninhos?<sup>3</sup>

Os diminutivos já aparecem como reflexo de uma constante na linguagem infantil:

A tarde o **cavalinho** branco  
está muito cansado  
mas há um **pedacinho** de campo  
onde é sempre feriado.<sup>4</sup>

Da linguagem infantil, Cecília Meireles aproveita a repetição vocabular, a reiteração léxica que, além do mais, funciona como eco e rima, balbúcio e ritmo dos que aprendem a falar.

<sup>2</sup> Passamos a indicar apenas o nome do poema e a página em que se encontra na edição referida. Moda da menina trombuda, p. 800.

<sup>3</sup> Leilão no jardim, p. 802-3.

<sup>4</sup> O cavalinho branco, p. 800.

As mãos do mar vêm a vão,  
as mãos do mar vêm e vão pela areia  
onde os peixes estão.  
As mãos do mar vem e vão  
em vão.<sup>5</sup>

Ou

A bola é mole  
é mole e rola,  
a bola é dela  
é bela a pula.<sup>6</sup>

Este último poema nos dá a impressão da bola que salta e volta a saltar e da leitura mesma da criança que na cartilha, lê repetindo os lexemas. Ainda mais — aí está a adjetivação, a aprendizagem das relações dos objetos com suas qualidades ou ações correspondentes.

### 2.3. Aspecto didático-pedagógico.

Observando a dança do mosquito antes de picar, a criança aprende a escrever:

O mosquito pernilongo  
trança as pernas faz um M  
depois treme, treme, treme,  
faz um O bastante oblongo,  
e faz um S...<sup>7</sup>

Quando introduz uma palavra não habitual à linguagem infantil, verifica-se o aspecto didático de sua poesia — logo em seguida a explica em outro verso.

A romã rubra dorme  
cheia de rubís.<sup>8</sup>

Com isto percebemos que os poemas dirigidos às crianças têm um caráter pedagógico e uma função didática, seja do ponto de vista da escrita, como no caso de "O mosquito escreve", seja do ponto de vista dos sons:

Com seu colar de coral  
Carolina corre  
corre por entre as colunas  
da colina.<sup>9</sup>

É interessante notar que a separação silábica não se justifica pela métrica, nem sequer porque lhe faltem versos. O fato é muito mais pedagógico:

5 Pescaria, p. 799.

6 Jogo de bola, p. 801.

7 O mosquito escreve, p. 805.

8 Romulo rema, p. 807.

9 Colar de Carolina, p. 799.

.....  
lavadeiras e pas-  
sarinhos,  
Quem me compra este ca-  
racol?...  
E este sapo que é jar-  
dineiro ?<sup>10</sup>

E não será uma lição de música o poema "A Bailarina?"

.....  
não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé  
Não conhece nem mí nem fá  
mas inclina o corpo pra lá e pra cá.<sup>11</sup>

#### 2.4. Musicalidade.

A característica que na verdade, mais agrada e atrai nestes poemas, é a musicalidade baseada no ritmo breve, na rapidez intencional dos versos, na aliteração insistente.

— O ritmo suave, ainda que marcado:  
Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!  
ou se calça a luva e não se põe o anel  
ou se põe o anel e não se calça a luva.<sup>12</sup>

Os versos breves que se apresentam sem adornos supérfluos:

Arabela abria a janela  
abria a janela  
Carolina  
erguia a cortina  
E Maria  
olhava e sorria:  
Bom dia!<sup>13</sup>

A aliteração é a marca maior de todo o livro. Ela mantém nos poemas rãõ só a rima externa e interna, mas de cada palavra, um eco da anterior:

Roda da lua  
aro da roda  
na tua rua  
Raul.<sup>14</sup>

#### 4. Abordagem estrutural do livro

A leitura atenta dos poemas nos mostra a possibilidade de um estudo de sua estrutura com base no plano linguístico que podemos separar em três níveis:

<sup>10</sup> Leilão no jardim, p. 802-3.

<sup>11</sup> A bailarina, p. 804.

<sup>12</sup> Ou isto ou aquilo, p 810-11.

<sup>13</sup> As meninas, p. 808.

<sup>14</sup> A lua é do Raul, p. 806.

- fonético,
- morfológico,
- semântico.

Este exame exporá uma estrutura simples mas confirmada nos diferentes níveis, o que produzirá um efeito único ressonante no leitor. A recorrência não se esgota mas antes se revela, em sua constância, como a soma, a convergência dos meios próprios de cada nível para apontar uma mesma estrutura. Desta reiteração deduzimos a confirmação, antes somente intuída, do significado mais profundo dos poemas.

Poesia é linguagem e como tal dispõe de uma forma exterior para comunicação de seu conteúdo sempre abstrato. No entanto, o significado nasce do significante, o que quer dizer que a mensagem é a forma de representação das idéias. A reorganização das formas imporia um novo sistema e já não teríamos o poético dado inicialmente. Assim, o que importa é a distribuição, a disposição formal da linguagem poética que sobretudo deve ser fiel ao significado que comporta.

Com este ponto de partida observamos:

- a. são vinte poemas cujo número de versos está entre onze e vinte e oito.
- b. as estrofes empregadas são diferentes e variadas em um mesmo poema e de um poema para o outro.
- c. os versos tem distribuição imprevista e no entanto recorrentes; são, além do mais basicamente curtos.

#### 4.1. nível fonético.

A primeira leitura geral dos poemas já nos dá seguramente a observação de que seu grande eixo é a musicalidade a que nos referimos. Isto é,

- o ritmo breve, porém recorrente (a.)
- a aliteração presente em todos os poemas (b.)
- as rimas muitas vezes perfeitas (c.)
- e a adequação longitudinal do verso ao significado que traz sob sua forma. (d.)

fazem com que os poemas se estruturem em uma espécie de **jogo fonético**, seja pela marcação silábica, seja pela repetição dos mesmos fonemas em intervalos regulares.

(a.) "Raio de lua  
 luar  
 lua do ar  
 azul  
 Roda da lua  
 aro da roda  
 na tua  
 rua  
 Raul"

(b.) "Rômulo rema no rio  
 A romã dorme no ramo  
 a romã rubra  
 O remo abre o rio  
 o rio murmura".



A presença eufônica e significativa dos diminutivos, já registrada dá um tom suave aos poemas:

... tão **pequenina**...  
 ... com os **bracinhos** no ar...<sup>16</sup>  
 O menino quer um **burrinho**  
 .....  
 e com **barquinhos no mar**...<sup>17</sup>  
 Duas **velhinhas** muito bonitas  
 .....  
 E levam à boca as **xicrinhas**...<sup>18</sup>

O jogo fonético culmina em um poema curto e simples — Rio na Sombra — cuja marcação rítmica está baseada num conjunto de fonemas que constitui a palavra inicial RIO:

```

                                rio
          na sombra
            som  frio
              do rio
            som  brio
longo som do rio
              frio
              frio
                bom
do longo          rio
  longe  bom  frio
claro      som do rio
              som - brio
  
```

O ritmo da água que flui sem cessar, às vezes em saltos mais compridos, se repete no mesmo som líquido e vibrante /r, r/. A poetisa fala do “rio sombrio” (na sombra), no seu som “longo, longe” e bom — adjetivos relacionados por um certo sema de nostalgia distante construído por vogais fechadas. Nesse conjunto harmônico de sons irmanados, destaca-se uma palavra — “claro” — em “claro som do rio”. Trata-se de evidente metalinguagem da poetisa, que põe em relevo a marca sonora do poema e confirma semanticamente seu jogo fonético.

#### 4.2. nível morfológico.

Uma primeira observação, a nível gramatical, é o fato de que os verbos se encontram quase todos em um só tempo, e que esse tempo seja o **presente**.

<sup>16</sup> A ballarina, p. 804-5.

<sup>17</sup> O menino azul, p. 807-8.

<sup>18</sup> Duas velhinhas, p. 810.

justamente o tempo das crianças, o único que entendem e empregam, na verdade: "corre, colore, vem, vão, torna, põe, chora, estão, é, muda, está, há, dá, sacode, atira, estremece, ensina, descansa", etc.

No entanto se pode detectar um jogo nas formas temporais do verbo atrás das exceções que se referem a:

— a. pretérito:

1. (Cavalinho Branco) "trabalhou todo o dia tanto!"
2. (Tanta Tinta) "Não viu a tinta da ponte!"

nestes casos, os versos se apresentam exclamativos, isto é, assinalam a presença de um EU — indeterminado — que se dirige às crianças-leitoras e **justifica o que se passou**. Esta ocorrência da interpelação aos leitores se faz direta em: .....

"pois escrever cansa  
não é criança?" — com evidente função fática.

3. (Ou Isso ou Aquilo) "Mas não consegui entender ainda qual é melhor: se é isto ou aquilo".

Também aí a colocação do pretérito é estratégica: pela primeira vez em todo o livro e na verdade em seu último verso, o verbo se apresenta na primeira pessoa. O EU do poeta se detem numa rápida olhada não só aos poemas do livro mas também à infância que já adulta vê com outros olhos, de um ponto de vista reflexivo.

4. (As Meninas) "Este poema é todo recordação que não se desfaz por completo; daí o emprego do imperfeito, como se não houvesse um tempo determinado. Esta técnica se repete em "Duas Velhinhas" que recordam seu tempo de menina quando brincavam de "adultas" em situações como as que vivem (re) agora.

— b. futuro:

1. (Pescaria) "As mãos do mar vêm e vão  
em vão.  
**Não chegarão**  
aos peixes do chão".
2. (Menino azul) "E os dois **sairão** pelo mundo  
que é como um jardim  
talvez mais comprido  
e que não tenha fim..."
3. (Sonho de menina) "De que tamanho  
**seria** o rebanho?"

Nestes três contextos, o futuro é antes uma afirmação do "vir a ser" e se encontra negado seja gramaticalmente (caso 1) seja semanticamente (casos 2 e 3). Neste último temos o contexto "sonho" e em 1 e 2, "desejo": possibilidades vistas do presente com dúvidas e interrogação.

Com respeito aos nomes — os substantivos são de natureza concreta e, no entanto, em sua quase totalidade, amparados por um adjetivo ou locução



adjetiva que logo permitem melhor situá-los ou localizá-los, em uma palavra. identificá-los: colar de coral,  
 colo de cal,  
 maré cheia,  
 menina trombuda,  
 menina mimada,  
 menina amada,  
 cavalinho branco,  
 verdes ervas,  
 crina loura e comprida,  
 bola amarela,  
 bola azul,  
 rio sombrio, etc.

Esta constante determinação nos sintagmas nominais aproxima sua poesia da linguagem infantil que necessita sempre de um complemento qualitativo para designar o mundo dos objetos, na base de oposições, construindo uma espécie de jogo vocabular.

Por outro lado, do ponto de vista sintático, apontamos a alta frequência dos períodos curtos; em sua maioria apresentam orações simples (Rômulo rema), seja com a total ausência de verbos (Rio na sombra) seja com núcleo verbal como em "Leilão no jardim". Também com as orações se pode notar um jogo de crescente complexidade.

Quando os períodos se apresentam compostos, a grande dominante é a coordenação simplesmente iniciada por E, ou MAS. As poucas subordinadas que aparecem são adjetivas e apenas duas de natureza adverbial, uma comparativa e outra temporal. Estes dados confirmam a hipótese de uma linguagem menos complexa, de leitura fácil e comunicação a nível de crianças, isto é, há poucas regras transformacionais da estrutura profunda à de superfície.

Em resumo, a gramática, no sentido chomskiano, da "língua" destes poemas, se compõe de regras simples empregadas recursivamente e só introduz em pequena escala, transformações de nível mais complexo ou seja, oferece certa gradação na sua complexidade.

No poema "Bailarina", de intenções pedagógicas já assinaladas, podemos acompanhar este processo:

- a) a primeira estrofe tem uma única oração simples;
- b) da segunda até a quinta, os versos se apresentam em orações coordenadas;
- c) a sexta estrofe tem uma subordinada substantiva de estrutura muito corrente entre as crianças, com o verbo dizer: "e diz que caiu do céu".

Concluindo, sua sintaxe não apresenta, na realidade, nenhum hiato em relação à forma de expressão infantil.

#### 4.3. nível semântico

Pouco percebemos a voz do poeta, como já foi dito; o tom mantém a descrição das brincadeiras de criança, como se pode comprovar, à leitura dos lexemas verbais relacionados com a atividade dos pequenos personagens: "correm, vem, vão, rola, saltam, se sentam, se espanta, olha, compra, toca, roda, conhece, diz, inclina, esboça, encontra, sobe, baixa, faz, apanha, cansa, sonha, rema, murmura, conversa, inventa", etc.

Vemos perfeitamente nesta relação que grande porcentagem dos verbos corresponde ao campo semântico dos jogos infantis. Assinale-se uma significativa quantidade de locuções verbais de natureza simples e comum entre crianças: querer ser (5 x), querer morar (5 x), querer ter (3 x), querer soprar, querer dormir, querer, tocar, querer passear; sabe escrever, sabe conversar, sabe dizer, sabe inventar.

Esta observação terá muito mais importância em seu confronto com o último poema, cuja temática é justamente a dúvida quanto ao querer, "Ou Isto ou Aquilo".

A designação nominal dos objetos está relacionada com a descoberta do mundo, do contacto com a natureza e a aprendizagem da vida. Vejamos isto diretamente nos poemas, segundo sua ordem de aparição no livro:

1. coral, sol, colinas, cores, natureza
2. peixes, mar, ar, areia, espuma, onda
3. atitudes, zanga, ternura
4. campo, cavalinho, erva, raízes, vento, flores
5. jogo, bola, cores, amizade
6. distração, tinta, mancha, limpeza
7. bolhas de sabão, as semelhanças e as diferenças
8. jardim, flores, passarinhos, raio de sol, etc.
9. rio, sombra, som
10. ovelhinhas, estrela, céu, rio
11. música, sonho, som, ritmo, movimento, dança
12. escrita, dança, inseto
13. lua, luar, noite, jogo de sombras,
14. sonho, intersecção das imagens
15. rio, fruto, ramo, céu, rubi, manhã
16. desejos, burrinho, passeio, partida
17. recordações, sentimentos
18. arranha-céu, desejo de viver nas alturas
19. encontro, recordações
20. as escolhas, as dúvidas.

Partindo da observação desta lista, é possível determinar o campo semântico dos poemas infantis. Analisados previamente, cada poema pode semanticamente ser designado por um semema decorrente dos diversos semas que o compõem. O livro, em sua totalidade, resulta da intersecção dos se-

memas, o que denominamos arquisemema. Em um estudo nosso, anterior,<sup>19</sup> sobre a semântica dos diversos livros de Cecília Meireles, concluímos que o arquisemema deste livro seria "escolha" decorrente da "tensão entre opostos". Isto vai bem explícito no próprio título da obra.

Esta tensão está visível a uma leitura mais profunda da própria motivação dos poemas. Estabelecendo uma síntese, teríamos:

Poema / Jogo

1. Pescaria	mar x areia
2. Colar de Carolina	Carolina x sol
3. Menina trombuda	bom x mal humor
4. Tanta tinta	menina x tinta
5. Bolhas	bolhas x menino
6. Leilão no jardim	seres do jardim x menino
7. Rio na sombra	rio sombrio x som claro
8. Carneirinhos	meninos x ovelhinhas
9. A Bailarina	sons x dança
10. O mosquito escreve	escrita x dança
11. A lua é do Raul	lua x bola
12. Sonhos de menina	real x irreal
13. Rômulo rema	rio x remo
14. Menino Azul	amizade x solidão
15. As meninas	ontem x hoje
16. Último andar	para o alto x embaixo
17. As velhinhas	ontem x hoje
18. Ou isto ou Aquilo	isto x aquilo
19. Jogo de Bola	Raul x Arabela
20. Cavalinho branco	trabalho x descanso

A temática do jogo não é privilégio da infância, mas é comum que se dê mais constantemente entre crianças, seja como forma de adaptação lenta ao mundo, seja como forma de fuga da realidade que pouco a pouco começa a causar-lhes problemas. Isto se faz ainda mais evidente quando analisamos o jogo entre adultos.

Vejamos: o adulto, cansado do trabalho, de suas tarefas, busca o jogo como um espaço mágico, uma área fora da realidade dura que vive todos os dias. No jogo, inclusive, as leis e as regras são diferentes, das leis e regras do mundo.

E o jogo não é uma brincadeira — o jogo é sério, quase sagrado, donde não se permite que um jogador engane ou viole suas leis. A falta é automaticamente punida com a exclusão. Seja um tabuleiro de xadrez, um campo de futebol, amarelinha, um faz-de-conta de criança, o jogo é a rearticulação do mundo instituindo uma nova realidade — por isso suas leis são tão importantes. Mais importante contudo, é que os efeitos do jogo não cessam

<sup>19</sup> Os campos semânticos da poesia de Cecília Meireles. Monografia apresentada durante o curso de Mestrado PUC-RJ, 1973.

de imediato; antes se projetam sobre o tempo real, sob a forma de compensação e garantem certo equilíbrio.

Esse ponto vai explicar a aparente contradição entre a descoberta do mundo que se processa na infância e o fazer de conta abstrato do jogo infantil.

O que acontece é que nele a realidade é reelaborada, e no caso das crianças, segundo um modelo tirado da mescla do mundo adulto (visão cristalizada) com as imagens que constituem a partir de sua própria lógica (novas perspectivas). Assim, se permitem uma aproximação e uma fuga simultânea da realidade que começam a viver, como se a adaptação ao real, através do jogo, fosse mais suave.

Estudamos por um momento, o poema "Jogo de Bola". Como seu próprio título indica, temos um jogo entre:

1. os sons
2. as cores e as crianças
3. as duas cores
4. as formas lingüísticas, verbos e adjetivos
5. o menino e a menina, que se aproximam através do jogo de bolas cores e de palavras.

Sigamos esta seqüência nas estrofes:

1. A bela bola  
rola  
a bela bola do Raul.
2. Bola amarela  
a da Arabela.  
A do Raul  
azul
3. Rola a amarela  
pula a azul
4. A bola é mole  
é mole e rola.  
A bola é bela  
é bela e pula
5. É bela, rola e pula  
é mole, amarela, azul.  
A de Raul é de Arabela  
e a de Arabela é de Raul.

Desde o aspecto fonético, passando ao morfológico e daí ao semântico, o poema todo mantém a temática do jogo.

##### 5. Análise do poema-título.

Depois de percorrer o mundo descobrindo-lhe os objetos sua realidade por trás do jogo, chega-se a um último poema que pode ser remanejado em seus versos numa leitura que dê maior nitidez à chave dos poemas infantis, ou seja

**OU ISTO**

ou se tem chuva...  
ou se calça a luva...  
quem sobe nos ares...  
ou guardo o dinheiro...  
se estudo...  
se saio correndo...

**OU AQUILO**

ou se tem sol...  
ou se põe o anel...  
não fica no chão...  
ou compro o doce...  
ou se brinco...  
se fico tranqüilo...

sem entender qual é o melhor

se isto

ou aquilo.

Na linguagem do jogo infantil, talvez se pudesse dizer que aí temos uma gangorra; os movimentos levam e trazem, vão e vêm, partem e voltam, como as escolhas duvidosas de um jogo "intra-mundi" já iniciado.

O poema está composto de oito estrofes de dois versos — dísticos — em que uma vez mais o segundo verso é um eco do primeiro, repetindo os mesmos lexemas em ordem inversa. O jogo é, além de fonético, morfo-sintático:

Ou se tem chuva (1) e não se tem sol (2)

ou se tem sol (2) e não se tem chuva (1)

Quanto à semântica, as sentenças se opõem com base na marca de negação que funciona invertida de um verso a outro:

"Ou X se calça a luva

e não se põe o anel

ou X se põe o anel

e não se calça a luva".

A inquietude das alternativas, a indecisão entre duas situações e a necessária escolha (o que significa também uma renúncia) estão sintomaticamente postas ao final do livro, seguindo a dois poemas situados semanticamente nos extremos do tempo: "As meninas" e "Duas velhinhas" ambos carregados de recordações.

O desejo de fuga, o sentimento de perda, elementos constantes de sua obra poética, ainda que velados, aparecem aqui. Mais além de todos os jogos, em um verdadeiro jogo, é preciso passar da infância à maturidade pelo caminho das opções quando se quer chegar a viver no "Último Andar" sem deixar "Os Carneirinhos".

Isso mostra sobretudo a efemeridade das coisas, que só na infância é possível ignorar, porque, enquanto se joga, tem-se leis distintas das do mundo, deste mundo cujo limite está na decisão, com a consciência de viver entre o ser (eterno) e o deixar de ser (efêmero). Isto a última estrofe do seu poema infantil não soluciona, pois a uma criança não se lhe exige fugir à transitoriedade.

**6. Conclusão**

Nossa abordagem dos Poemas Infantis de Cecília Meireles foi feita em bases comparativas, opondo-se-lhes os poemas sobre a Infância dispersos em

toda a sua obra, estudados simultaneamente. Para que não se estenda demasiadamente o artigo, nem tampouco se fuja ao tema proposto, que é a *Literatura Infantil*, passamos a relatar de forma conclusiva as observações realizadas entre as duas vertentes do mesmo tema: Infância na sua poesia.

Cecília Meireles vê o mundo como ele é e tenta corrigí-lo, segundo a visão profunda de sua poesia; e esta correção oferece um sentimento nostálgico da infância, em seus poemas "para adultos", quer dizer, se percebe neles, como em toda a sua obra, uma certa desilusão do que se passou e, muitas vezes, do que está por vir.

Cabecinha boa de menino santo  
que do alto se inclina sobre a água do mundo  
**para mirar seu desencanto.**

Para ver passar numa onda lenta e fria  
**a estrela perdida da felicidade**  
que soube que não possuiria.<sup>20</sup>

Seu enfoque sobre a infância distingue por um lado a diferença com respeito ao mundo adulto, já desencantado, e por outro lado, o sentimento de perda da vida, marcado pelo passar do tempo.

Assim, o poema "Desenho Leve", que não tem mais que a última estrofe referida às crianças, contrapõe muito bem os dois mundos.

.....  
Via-se morrer o amor  
de solidões cercado  
Via-se e tinha-se pena  
sem se poder fazer nada  
.....  
**E ao longe riam-se as crianças  
no princípio do mundo  
no reino da infância.**<sup>21</sup>

A reiteração do verso:

"Via-se morrer o amor" { "de braços abertos"  
  { "de mãos estendidas"  
  { "de solidões cercado"

se enfrenta na última estrofe com o imprevisto, com a distância das crianças que se riem em seu reino "no princípio do mundo" alheias ao que lhes acontecerá.

Em "Retrato de uma criança com uma flor na mão", a poetisa deixa entrever a nostalgia de sua própria infância, quando no último terceto la-

<sup>20</sup> Criança, em *Viagem*, p. 116.

<sup>21</sup> Desenho leve em *Retrato natural*, p. 412.

menta ter sobrevivido à flor que um dia teve entre as mãos. E define aquele momento do retrato como "hora clara, livre do tempo e da dor".

.....  
Não se repete na vida  
a hora clara existida  
livre de tempo e dor

Era tão linda! E estou triste  
Deus, porque permitiste  
sobrevivesse à flor?<sup>22</sup>

Se os poemas de "Ou Isto ou Aquilo" estão escritos sob o arquismema PRAZER — pois giram em torno ao jogo estes poemas que vêm a infância de longe, estão marcados pelo arquismema DOR.

Esta oposição entre as duas visões — a infância vivida pelas crianças e a infância vista pelos adultos — ressalta a consciência da autora ao escrever "Poemas Infantis". Enquanto neste livro ela descreve o presente das crianças e não faz referência ao mundo dos adultos (observar que em "Duas Velhinhas" ela faz reviver recordações felizes da infância), os dez poemas que encontramos dispersos em seus outros livros referindo-se a crianças, não só choram o passado mas choram sobre uma infância envolta na dor, o que antes não se lhe percebia.

Assim, em seu livro "Viagem", encontramos cinco poemas cujos temas são: dor, enfermidade e morte, relacionados com crianças. Este poema, por exemplo, traz o título de "Criança":

.....  
Cabecinha boa de menino triste  
de menino triste que sofre sozinho  
que sozinho sofre — e resiste

Cabecinha boa de menino mudo  
que não teve nada, que não pediu nada  
pelo medo de perder tudo.<sup>23</sup>

Neste verso já se anuncia o isolamento futuro, o temor da perda:

.....  
Alguém passou de manso, com grandes nuvens no vestido  
e parou diante dela, e ela, sem que ninguém falasse,  
murmurou: A Mãe Morreu.<sup>24</sup>

A morte, como primeira dor presente para a criança é um tema desconhecido em "Ou Isto ou Aquilo".

<sup>22</sup> Em Retrato natural, p. 400.

<sup>23</sup> Em Viagem, p. 116.

<sup>24</sup> Orfandade, p. 119.

A doença, talvez a enfermidade da própria vida que é o deixar de ser não está ausente dos poemas com visão adulta:

Estrelinha de lata  
assovio de vidro  
no escuro do quarto do **menino doente**

.....

Pássaro de prata  
sacudindo guizos  
no sonho mágico do **menino moribundo**.<sup>25</sup>

Também a magia do sonho que vimos em "Sonhos de Menina" está presente aqui: a diferença está em que a menina sonha dormindo e aqui o menino "sonha" morrendo. Entre o dormir e o morrer a passagem sem retorno, o mesmo passo proibido da vida adulta à infância.

Há ainda "A menina enferma", poema que nos parece importante para a conclusão desta análise. A integração das crianças com a natureza é visível em "Poemas infantis. Agora, lendo este poema que nos fala da enfermidade, confirmamos a comunicação das crianças com o mundo natural, com o descobrimento direto de seus seres. Nestes versos, o confronto do artificial com o natural:

A menina enferma tem no seu quarto **formas inúmeras**  
**que inventam espantos para seus olhos sem ilusão**  
**Bonecos** que enchem as grandes horas de pesadelos,  
que lhe roubam os olhos, que lhe partem a garganta,  
que arrebatam tesouras de sua mão.

— esta estrofe é muito diferente do que se segue neste mesmo poema: E acaba de descobrir que as nuvens também têm movimento. Olha-as como de muito mais longe. E com um sorriso de saudade põe nestes barcos brancos seus sentimentos de eternidade e parte pelo claro vento.<sup>26</sup>

A esta oposição, representada por "bonecos" versus nuvens, se acrescenta uma identidade entre a infância e a natureza já demonstrada na análise do livro de poemas infantis. Por outro lado é evidente em **bonecos** a referência ao mundo "dos homens".

Se lemos o quinto poema que neste livro **Vlagem** aborda a temática da infância, encontramos ainda o traço semântico de morte. E opondo-se a ela, a chamada da vida ao menino que morre, tem como argumento o luar, a flor, o mar, o vento, os vagalumes, a estrela:

<sup>25</sup> Grilo, p. 146.

<sup>26</sup> Menina enferma, p. 162.



.....  
Menino não morras  
sobre o céu deserto  
há uma estrela inerte a brilhar  
É de prata e de ouro  
Como está tão perto!  
Não morras agora  
que a estrela da aurora  
veio ver teu rosto  
banhado de luar! 27

Para encerrar o ciclo do jogo com o intercâmbio recíproco entre crianças e natureza, basta reler o poema inicial de "Ou Isto ou Aquilo", no qual a identificação se dá em sentido inverso, isto é, o sol põe cores nas colinas, segundo os tons do colar de Carolina.

### Em resumo

1. a infância não é uma temática exclusiva de *Poemas Infantis* na obra de Cecília Meireles.
2. a visão *infantil* da infância mostra uma integração com a natureza no descobrimento do mundo. Já a visão adulta tem duas perspectivas: o *olhar nostálgico* voltado para o passado o *olhar de piedade* sobre a criança que perde sua vida.
3. o campo semântico de *Poemas Infantis* é o JOGO e seu arquisemema será PRAZER. Nos demais livros de sua obra, os poemas sobre a infância estão no campo semântico de DESENCANTO e o arquisemema será DOR.
4. A comunicação das crianças em "Ou Isto ou Aquilo" revela uma linguagem que é MÚSICA, enquanto no caso dos adultos sua voz é, antes, um LAMENTO.
5. Os recursos de linguagem da poetisa em um e outro caso, mostram-se também distintos, ainda que não rompam com sua unidade poética.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEIRELES, Cecília. *Poesia completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1967. 894 p.  
YUNES, Eliana Lucia M. *Os campos semânticos da poesia de Cecília Meireles*. Rio de Janeiro, 1973.

### Resumo

Nos *Poemas infantis* de Cecília Meireles, a infância não é uma temática exclusiva. A visão *infantil* da infância mostra uma integração com a natureza no descobrimento do mundo, enquanto que a visão adulta apresenta duas perspectivas: o *olhar nostálgico* voltado para o passado e o *olhar de piedade* sobre a criança que perde a sua vida. Constatase que, nesta obra, o campo semântico é o jogo e seu arquisemema será o prazer, enquanto que nos

27 Serenata ao menino do hospital em *Vaga música*, p. 202.

demais livros da autora, os poemas sobre a infância estão no campo semântico de desencanto e o arquisemema será a dor. Ainda, a comunicação das crianças em "Isto ou Aquilo" revela uma linguagem que é música, enquanto que no caso dos adultos sua voz é, antes, um lamento. Assim, os recursos de linguagem da poetisa em um e outro caso, mostram-se também, distintos, ainda que não rompam a sua unidade poética

### Resumen

La infancia no es la temática exclusiva de **Poemas infantis** en la obra de Cecília Meireles. La visión **infantil** de la infancia enseña una integración con la naturaleza en el descubrimiento del mundo. Ya la visión adulta tiene dos direcciones: la mirada nostálgica hacia el pasado o la mirada piedosa sobre el niño que pierde su vida en los dos sentidos. El campo semántico de **Poemas infantis** es el juego y su archisemema es el placer. En los demás libros de su obra, los poemas sobre la infancia están en el campo semántico de la desilusión y el archisemema es el dolor. La comunicación de los niños no se hace con los adultos sino con la naturaleza y su lenguaje es música, mientras el habla en los demás poemas es un lamento. Los recursos del lenguaje de la poetisa en un y otro caso, se muestran también distintos, aunque no rompa su unidad poética.

### Résumé

Dans **Poemas infantis** de Cecília Meireles l'enfance n'est pas la thématique exclusive. Du point de vue enfantin de l'enfance il y a une intégration avec la nature dans la découverte du monde. Du point de vue adulte il y a deux perspectives: la nostalgie du passé et la commisération pour l'enfant qui meurt. Le champ sémantique c'est le jeu et son archisémème sera le plaisir. Dans ses autres compositions, les poèmes sur l'enfance se trouvent au champ sémantique de la déception et leur archisémème sera la douleur. Dans *Isto ou aquilo* la communication des enfants se fait à travers un langage musical, tandis que celle des adultes est plutôt une lamentation. Sous deux aspects, le langage poétique est bien différent, mais son unité se maintient.

Versão do Prof. Miguel Wouk